

Boletim Semanal* – 20/2021 – 21 de maio de 2021

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Pelo segundo ano consecutivo os produtores enfrentam um problema muito sério nos trabalhos de campo. A falta de chuva que se estende desde o início de fevereiro já causou muita dificuldade aos produtores, em especial na colheita.

Apesar da ocorrência de chuva em 12 de maio, os Núcleos Regionais de Paranavaí e Umuarama, principais produtores de mandioca no Estado, registraram precipitações abaixo de 10 milímetros, o que é irrisório e não amenizou o problema. Evidente que, além da dificuldade na colheita, a falta de umidade também atrasa o plantio, que tem início em maio naquelas regiões.

Por outro lado, a menor oferta e a crescente demanda das indústrias de fécula e de farinha já mudaram o cenário da comercialização. Durante as últimas cinco semanas, a menor oferta de matéria-prima causou uma disputa entre as indústrias, além da necessidade de se abastecerem em regiões mais distantes, como nos estados de São Paulo e no Mato Grosso do Sul.

Neste espaço de tempo nota-se uma gradativa elevação nos preços e novamente tornam-se interessantes aos agricultores.

Durante a semana de 10/05/21 a 14/05/21, os produtores paranaenses receberam, em média, R\$ 468,00/t de mandioca posta na indústria. Este valor representa aumento de 5% em comparação à semana anterior. Mas, se comparado a maio de 2020, quando os produtores receberam R\$ 326,00/t, o aumento é de 44%.

É de suma importância a reação dos preços justamente no momento em que se inicia o plantio da próxima safra. Assim sendo, espera-se que os crescentes preços das últimas semanas possam contribuir na decisão dos produtores com relação ao plantio da safra que se inicia.

FRUTICULTURA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

CEASAS do Paraná - 1º quadrimestre

Nas Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná - CEASA's/PR foram transacionadas 575,5 mil toneladas de frutas em 2020, sendo sessenta as espécies frutícolas comercializadas e presença de 98,6% de produtos nacionais neste volume. Os valores praticados movimentaram um montante de R\$ 1,6 bilhão no mesmo período.

Boletim Semanal* – 20/2021 – 21 de maio de 2021

No primeiro quadrimestre corrente, isto é, em janeiro, fevereiro, março e abril de 2021, os volumes comercializados de frutas nacionais e importadas foram de 190,8 mil toneladas e trocas financeiras de R\$ 575,9 milhões.

Neste período as quantias apresentaram-se 4,5% menores do que em 2020 e 6,2% superiores em relação à média dos últimos cinco anos (2016 a 2020).

Acerca dos valores financeiros nominais destas movimentações no tempo em tela, estes R\$ 575,9 milhões negociados representam um aumento de 15,0%, frente aos R\$ 500,5 milhões equivalentes ao quadrimestre do ano anterior.

As frutas nacionais em 2021 (janeiro a abril) aferiram preços médios de R\$ 2,95/kg e as importadas foram cotadas a R\$ 8,11/kg, superiores em 20,5% e 24,1% em comparação ao mesmo período de 2020.

No mês de maio atual, foi comercializado até o dia 19 um volume de 29,3 mil toneladas de frutas, gerando valores de R\$ 73,0 milhões nas trocas, e preços médios de 2,44/kg para o produto nacional e R\$ 7,83/kg no importado.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

Exportações Brasileiras

Segundo a última atualização das Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro – Agrostat -, de janeiro a abril de 2021 o Brasil exportou aproximadamente 38,26 milhões de toneladas referente ao Complexo Soja, que engloba grãos, farelo e óleo. Com relação ao volume financeiro, o valor foi de US\$ 16,02 bilhões no mesmo período. No comparativo com 2020, houve aumento de 2,74% em volume físico e de 24,23% em volume financeiro. No período, em volume, a soja em grãos representou 86,41% das exportações do Complexo Soja.

Exportações Paranaenses

O Agrostat também atualizou as informações sobre as exportações paranaenses. No primeiro quadrimestre de 2021, foram exportados 4,40 milhões de toneladas referentes ao Complexo Soja. O volume financeiro obtido foi de US\$ 1,86 bilhão. Em comparação com o mesmo período de 2020, houve redução de 27,42% em volume físico e de 11,91% em volume financeiro. Entre outros fatores, o

Boletim Semanal* – 20/2021 – 21 de maio de 2021

recuo aconteceu devido à menor produção paranaense na safra 2020/21 em comparação com a safra anterior, e também pelo atraso nos trabalhos de colheita neste ciclo, ocasionado pelo plantio tardio em algumas regiões, decorrente do período seco na época de semeadura.

Apesar do menor volume exportado, o produto paranaense tem recebido melhor remuneração em 2021. Cada tonelada exportada do Complexo Soja foi negociada por aproximadamente US\$ 423,88, valor 21,36% superior ao obtido no mesmo período de 2020.

Em volume, a exportação da soja em grãos no Paraná representou 77,20% das exportações do Complexo Soja.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

As condições de lavoura da segunda safra de milho 2020/21 permaneceram estáveis esta semana. Da área total no Estado, de 2,5 milhões de hectares, 23% apresentaram condições boas, enquanto 46% têm situação mediana e 31% condições ruins.

Os preços recebidos pelo produtor pela saca de 60 kg de milho no Paraná

fecharam a semana passada (14/05/2021) em R\$ 96,37. Este valor é recorde e representa uma alta de 140% quando comparado ao preço médio de fechamento de maio de 2020. Já os preços médios de 2021 (janeiro a maio) apresentam alta de 73% quando comparados ao ano todo de 2020.

Já o cereal na Bolsa de Chicago variou 98% aproximadamente quando comparado aos preços atuais versus o fechamento de maio/2020. O *gap* de preços entre o mercado interno e internacional é justificado hoje, em grande parte, pela expectativa de escassez, prêmios de exportação e em menor grau pela volatilidade do real frente ao dólar.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

As chuvas que superaram 30 mm no dia 12 de maio ficaram restritas a uma faixa que liga a Região de Curitiba a Campo Mourão. Em relação às lavouras de trigo, estas chuvas mais volumosas são benéficas especialmente para as áreas semeadas no pó, algumas há mais de 30 dias. As precipitações colaboraram também para o avanço dos trabalhos de semeadura na região central do Paraná e no norte dos Campos Gerais.

Boletim Semanal* – 20/2021 – 21 de maio de 2021

O percentual semeado no estado passou de 9% para 26%, fator esse que refletiu nas condições das lavouras, atualmente classificadas como 71% boas, ante apenas 30% na semana anterior. A melhora é resultado da possibilidade de as semeaduras atuais apresentarem germinação mais uniforme do que as primeiras áreas plantadas.

Por outro lado, a maioria dos municípios das regiões Sudoeste, Oeste e o Norte registraram, no dia 12, precipitações de menos de 10 mm. Estas chuvas de baixo volume deixam a situação mais preocupante para municípios da região Norte, especialmente às margens do rio Paranapanema, que têm zoneamento apenas até dia 20 ou 30 de maio. Também não são satisfatórias para a região Oeste, pois há áreas pontuais com plantios iniciados há mais de 30 dias e a necessidade de maior umidade para dar continuidade ao plantio. Na região Sudoeste, o zoneamento se estende até julho ao menos, tendo iniciado recentemente.

A chuva prevista para este final de semana tem potencial de acelerar o plantio, que ainda está atrasado. Em média, nos últimos 5 anos, 44% da área paranaense já estava semeada na metade de maio, e

também 44% das lavouras, em média, estava em desenvolvimento vegetativo. Atualmente, dos 26% semeados, apenas 7% estão em desenvolvimento vegetativo, o que mostra não só o atraso da semeadura, como do desenvolvimento do trigo devido à seca.

PECUÁRIA DE CORTE

** Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Arroba Bovina

As cotações continuam se elevando, entretanto em menores índices e, neste momento, com maior tendência à estabilidade. Em abril de 2021, comparativamente a janeiro do mesmo ano, na média paranaense, o valor se elevou em 9,6%, passando de R\$ 271,12 a arroba para R\$ 297,26 respectivamente. O valor levantado na semana compreendida entre os dias 10 e 14/05 passou para R\$ 297,76, ficando praticamente estável.

Exportações

As exportações brasileiras de carne bovina aumentaram 2% em volume comparativamente ao ano passado. Foram 559.839 toneladas exportadas entre janeiro

Boletim Semanal* – 20/2021 – 21 de maio de 2021

e abril deste ano, contra 548.306 toneladas exportadas no mesmo período de 2020.

As exportações para a China, neste mesmo período, também cresceram em 2021 comparativamente a 2020, ficando a alta em 23% (249.765 toneladas exportadas em 2021, contra 203.396 toneladas exportadas em 2020). Entretanto, as exportações para o país asiático caíram 9,2% em abril comparativamente a março. Foram 68.893 toneladas exportadas em março/2021, contra 62.537 toneladas exportadas em abril.

Perspectivas

No corrente mês de maio, algumas regiões brasileiras apresentaram pequenas quedas no preço da arroba bovina, fato que deu margem a algumas especulações sobre um futuro movimento de decréscimo na arroba do boi.

Estes movimentos se devem a alguns fatores como: maior oferta de bovinos, mesmo ainda não prontos (gordos), devido à necessidade de venda pela falta de pastagens em função da severa estiagem.

Outro fator que tem aumentado momentaneamente a oferta é a venda de

animais pela necessidade de capitalização dos produtores, principalmente devido à alta dos insumos, de forma particular os que constituem a alimentação animal.

No Paraná a estiagem atrasou o plantio das forrageiras de inverno (aveia e azevém), fato que deverá atrasar a engorda da boiada dos invernistas, que geralmente estão prontas no início do quarto trimestre.

Caso as chuvas voltem a um regime normal e as pastagens de inverno se desenvolvam, os produtores terão condições de segurarem seus rebanhos e engordarem a pasto, com menores custos, fator que deverá contribuir para a manutenção das cotações da arroba em alta.

Argentina

Em 18 de maio, o governo da Argentina decidiu suspender por 30 dias as exportações de carne bovina, um dos motores de sua economia, como “medida emergencial” objetivando barrar os consecutivos acréscimos no valor do produto internamente. Esta medida, caso continue, poderá favorecer o Brasil, pois este país é fornecedor de carnes bovina a

Boletim Semanal* – 20/2021 – 21 de maio de 2021

vários mercados que certamente necessitarão do produto.

MEL

* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade

20 de maio é o Dia Mundial das Abelhas

22 de maio: Dia do Apicultor

Em 22 de maio, no Brasil, comemora-se o Dia do Apicultor, aquele que cria abelhas da espécie *Apis mellifera*, visando à produção de mel, própolis, apitoxina, geleia real ou pólen. No dia 21 de junho, é comemorado o Dia do Mel.

Em 20 de maio, comemora-se o Dia Mundial das Abelhas. A data foi criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2017, visando reforçar a importância da polinização animal para garantir não somente o equilíbrio dos ecossistemas, como também a produção de alimentos e o combate à fome no mundo.

A data foi divulgada em 20/12/2017, quando a ONU revelou outras duas datas comemorativas: a Década da Agricultura Familiar (com início em 2019) e 2024 como o Ano Internacional dos Camelídeos (camelos, lhamas e dromedários).

A data especial em homenagem às abelhas foi uma recomendação da Eslovênia, sendo aprovada por 155 países-membros e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas para lembrar a importância da polinização para o desenvolvimento sustentável, destacando que as abelhas e outros polinizadores - como as mariposas, morcegos e pássaros - permitem a reprodução de diferentes espécies de plantas, incluindo vegetais consumidos como alimento pelos seres humanos.

Por que a data de 20 de maio? - O 20 de maio foi escolhido por ser o dia do nascimento de Anton Janša, esloveno nascido no século XVIII (20 de maio de 1734, Breznica, Eslovênia). que foi pioneiro na criação e uso de técnicas modernas de apicultura.

A maioria das plantas cultivadas depende da polinização animal para a produção comercial ou dela se beneficiam em termos de qualidade e produtividade, sendo as abelhas os polinizadores efetivos da maioria dos cultivos. No mundo são mais de 20 mil espécies de abelhas, com diferentes cores, tamanhos, comportamentos e ciclos de vida e, no Brasil, já foram descritas mais de 1.500

Boletim Semanal* – 20/2021 – 21 de maio de 2021

espécies. (Braga, Katia - Embrapa, 20/5/2020).

A Convenção Sobre Diversidade Biológica (CDB; também conhecida como Convenção da Biodiversidade) é um tratado internacional multilateral que, como seu nome sugere, trata da proteção e do uso da diversidade biológica em cada país signatário, tendo sido assinada na Eco92 - Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992.

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) também confere assistência técnica a países que queiram cultivar abelhas-rainhas e buscar soluções sustentáveis para a produção e exportação de mel.

Assim, para contribuir com a causa das abelhas, cada um pode desenvolver uma série de ações:

- plantar uma diversidade de espécies nativas que floresça em diferentes estações;
- comprar mel natural de produtores locais;
- adquirir produtos de fontes e produtores sustentáveis;
- evitar pesticidas, herbicidas e outros produtos nocivos em seu jardim;
- proteger as colônias de abelhas;
- sempre que possível adotar uma criação;

- conservar uma fonte de água para as abelhas deixando uma bacia com água do lado de fora; e
- ajudar a conservar os ecossistemas florestais, dentre outras.

Exportação nacional de mel cresceu 74,2% no 1º quadrimestre de 2021

Segundo Agrostat Brasil, de janeiro a abril de 2021, o Brasil exportou 19.481 toneladas de mel *in natura*, volume 74,2% maior do que aquele obtido em 2020 (11.184 toneladas). O faturamento em dólares foi de US\$ 66,225 milhões, mais de 3 vezes o valor alcançado em igual período de 2020 (US\$ 21,555 milhões).

O preço médio nacional do mel exportado em 2021 atingiu o valor de US\$ 3.399,47/tonelada (US\$ 3,40/Kg), 76,4% a mais que o valor médio de igual período de 2020 (US\$ 1.927,35/tonelada/US\$ 1,93/Kg).

Neste 1º quadrimestre de 2021, o Paraná destacou-se na condição de segundo maior exportador de mel *in natura* (receita cambial: US\$ 14,017 milhões, volume: 4.331 toneladas e preço médio: US\$ 3.236,43/tonelada / US\$ 3,24/kg), com crescimento de 43,0% no volume (2020: 3.029 toneladas) exportado e 157,2% no faturamento (2020: US\$ 5,449 milhões).

Boletim Semanal* – 20/2021 – 21 de maio de 2021

O Piauí foi o estado que ocupou a primeira colocação (US\$ 20,004 milhões, 5.512 toneladas e US\$ 3,63/kg). Em 3º lugar aparece o estado de Santa Catarina (US\$ 13,999 milhões, 4.304 toneladas e US\$ 3,25/kg). Em 4º lugar surge o estado de São Paulo (US\$ 3,720 milhões, 1.128 toneladas e US\$ 3,30/kg) e em 5º, Minas Gerais (US\$ 3,749 milhões, 1.068 toneladas e US\$ 3,26/kg).

O principal destino para o mel brasileiro, em 2021, continua a ser os Estados Unidos da América (EUA) (78,3% de todo volume exportado: 19.481 toneladas): volume de 15.255 toneladas, receita cambial de US\$ 51,629 milhões e preço médio de US\$ 3,38/kg. Um crescimento de 64,6% sobre o volume exportado (9.270 toneladas) e de 196,8% sobre o faturamento (US\$ 17,394 milhões), ambos conquistados em 2020.

Dentre os outros nove principais países importadores do mel brasileiro no primeiro quadrimestre de 2021 estão (volume, faturamento, preço médio): 2º - Alemanha (1.849 toneladas/US\$ 6,289 milhões/US\$ 3,40/kg), 3º - Canadá (1.006 toneladas/US\$ 3,512 milhões/US\$ 3,49/kg), 4º - Reino Unido (458 toneladas/US\$ 1,573 milhão/US\$ 3,43/kg), 5º - Países Baixos (243 toneladas/US\$ 831.926/US\$ 3,42/kg),

6º - Bélgica (201 toneladas/US\$ 685.391/US\$ 3,41/kg), 7º - Austrália (112 toneladas/US\$ 376.432/US\$ 3,36/kg), 8º - Panamá (101 toneladas/US\$ 354.233/US\$ 3,51/kg), 9º - China (60 toneladas/US\$ 247.212/US\$ 4,12/kg), e, 10º - Áustria (59 toneladas/US\$ 222.657/US\$ 3,77/kg).

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!